

Armando Malheiro da Silva

NO PANTEÃO NACIONAL
**SIDÓNIO
PAIS**

1872-1918

**PARA A SALVAÇÃO OU
A PERDIÇÃO DA REPÚBLICA?**
FOR THE DELIVERANCE
OR DAMNATION
OF THE REPUBLIC?



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

NO PANTEÃO NACIONAL SIDÓNIO PAIS

(1872-1918)

Coordenação Geral General Coordinator

Isabel Melo

Coordenação Editorial Editorial Coordinator

Graça Araújo

Textos Texts

Armando Malheiro da Silva

Projeto Gráfico Graphic Design

José Dias

Tradução Translation

Eduardo Feteira

Revisão Text revision

Maria José Godinho

Pré-Impressão e Impressão Prepress and Printing

INCM

Apoio Sponsor



ISBN

978-972-27-3142-3

Depósito Legal Legal Deposit

517781/23

Edição n.º Edition no.

1026228

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

Julho July, 2023

Agradecimentos Acknowledgments

A presente publicação, que resulta da exposição *Sidónio Pais: o retrato do País no tempo da Grande Guerra*, patente no Panteão Nacional de 14 de novembro de 2018 a 5 de maio de 2019, só foi possível devido à colaboração prestada pelas entidades públicas e privadas, colecionadores e particulares, que desde o início acreditaram neste projeto.

This publication, which resulted from the *Sidónio Pais: o retrato do País no tempo da Grande Guerra* exhibit, displayed at the National Pantheon from November 14th, 2018, to May 5th, 2019, was only made possible through to the cooperation of public and private entities, collectors and individuals, who believed in this project since the beginning.

Parceiros Institucionais Institutional Partners

Arquivo Histórico Militar; Arquivo Nacional Torre do Tombo; Biblioteca Nacional de Portugal; Câmara Municipal de Lisboa/Arquivo Municipal de Lisboa/Arquivo Fotográfico; Câmara Municipal de Sintra/Departamento de Turismo e Cultura/Arquivo/Casa-Museu de Leal da Câmara; Centro de Audiovisuais do Exército; DGPC/ Arquivo de Documentação Fotográfica; Fundação Millennium bcp; Hemeroteca Municipal de Lisboa; Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses; Laboratório José de Figueiredo; Liga dos Combatentes/Arquivo Fotográfico/Biblioteca/Museu; Museu Abade de Baçal; Museu Militar de Lisboa; Museu Nacional de Arte Contemporânea-Museu do Chiado; Museu Nacional dos Coches; Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo; Museu Nacional Grão Vasco; Museu da Presidência da República; Museu do Santuário de Fátima; Palácio Nacional da Ajuda; Parques de Sintra/Palácio Nacional da Pena; Rádio e Televisão de Portugal/Arquivo; Universidade de Coimbra/Arquivo/Museu da Ciência.

Agradecimentos Especiais Special Acknowledgments

Alberto Paes Cardoso, António Paes Cardoso, Armando Malheiro da Silva, Diogo Freitas Branco Pais, Duarte Martins, Maria João Neto, Maria Steiner, Sidónio Sasseti Paes.

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

Mecenas Patrons

Fundação Millennium bcp, Servilusa.

Apoios Especiais Special Sponsors

LUSITANIA, Companhia de Seguros, S.A.

Apoios Sponsors

Delta Cafés, El Corte Inglés.

Media partner

Antena 1

ÍNDICE

INDEX

- 7** O homem antes do político
The man prior to the politician
- 23** Ao serviço da República
At the Service of the Republic
- 37** Do dezanbrismo ao sidonismo
From the *Dezanbrismo* Revolt to *Sidonismo*
- 61** O (ab)uso da imagem
The (ab)use of image
- 71** Sidónio Pais – Cronologia
Sidónio Pais – Timeline
- 77** Bibliografia
Bibliography



Fotografia de Sidónio Pais como estudante durante a adolescência. Em 1885 inscreve-se no Seminário Maior Episcopal de Coimbra como aluno externo. Dois anos depois, matricula-se na Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra, após estudar em Viana do Castelo

Photograph of Sidónio Pais as a student in his adolescence.

In 1885, he enrolls in the Episcopal Seminary of Coimbra as an external student.

Two years later, he enrolls in Mathematics at the University of Coimbra, after studying in Viana do Castelo ca. 1885

Museu da Presidência da República

O HOMEM ANTES DO POLÍTICO

THE MAN PRIOR TO THE POLITICIAN



Retrato de Sidónio Pais nas vésperas da sua promoção a primeiro-tenente, na arma de Artilharia

Portrait of Sidónio Pais on the eve of his promotion to first-lieutenant of the Artillery

Coimbra, 1894

Museu da Presidência da República
MPR/APSP/Cx.006/doc.057

Retrato de Maria dos Prazeres Martins Bessa

Portrait of Maria dos Prazeres Martins Bessa

Museu da Presidência da República

MPR/APSP/Cx.000/doc.002_001

O discreto filho e neto de tabeliães liberais, nascido em Caminha a 1 de maio de 1872, era o primogénito de seis irmãos¹, ficou órfão de pai na Sertã aos 11 anos, fez-se soldado com «gosto por fardas» e por força de um lar sem grandes recursos, estudou em Coimbra e aí conheceu algumas das principais figuras da chamada «geração ativa», rumou para Lisboa na fase traumática do *Ultimatum* inglês, partilhou as esperanças e as frustrações do 31 de Janeiro de 1891, tornou-se artilheiro na Escola do Exército em 1892, sorveu doses fortes de positivismo e de cientismo politécnico, afastou-se muito discretamente de Deus e da Monarquia, aderiu às «ideias avançadas» veiculadas pelos republicanos e às propostas socializantes de Émile Zola, tirocinou em diversas unidades de Artilharia do País, onde conheceu, entre outros, o major Fernandes Costa ou o médico-militar Manuel Brito Camacho, seu futuro amigo, mentor e patrono político, e deu nas vistas pela sua reserva, timidez, exemplar conduta, boa agilidade física, inteligência e disciplina.

Despachado, em 1893, para Amarante, reencontrou aí condiscípulos e aí casou com D. Maria dos Prazeres Martins Bessa, sobrinha de um notável local do Partido Progressista, correligionário e amigo íntimo de António Cândido, a quem ficou a dever o regresso a Coimbra para conclusão do curso nas Faculdades de Matemática e de Filosofia, as facilidades necessárias no meio castrense para se habilitar a todos os atos, rematados pela «colação» no «grau de doutor» e para concorrer a um lugar posto a concurso de lente substituto na primeira daquelas duas Faculdades².

¹ – Sobre as origens genealógicas ver Trigueiros, «Os Paes de Barcelos: subsídios genealógicos para a biografia do presidente da república Sidónio Paes», pp.107-182; e Silva, *Sidónio Pais de Caminha ao Panteão Nacional: retalhos ideológico-políticos, histórico-biográficos e genealógicos da memória*, pp. 125-212.

² – Ver Silva, *António Cândido, Sidónio Pais e a elite política amarantina, 1850-1922: Elementos para o estudo das raízes familiares de Amadeo de Souza Cardoso*.

The discreet son and grandson of liberal notaries, born in Caminha on May 1st, 1872, and the firstborn of six¹ siblings whose father died in Sertã at the age of 11, he became a soldier with "an affinity for arms" and compelled by its impoverished home. He studied in Coimbra and there he met some of the key figures of the so-called "active generation", went to Lisbon during the traumatic *English Ultimatum* phase, shared the hopes and frustrations of January 31, 1891, became a gunner in the Army School in 1892, took strong doses of positivism and polytechnic scientism, very discreetly distanced himself from God and the Monarchy, adhered to the "advanced ideas" put forth by the Republicans and to the socializing proposals of Émile Zola, trained in several Artillery units throughout the country where he met, among others, Major Fernandes Costa or the military-doctor Manuel Brito Camacho, his future friend, mentor, and political patron, and was known for his reserve, shyness, exemplary behavior, good physical agility, intelligence, and discipline.

Dispatched to Amarante in 1893, he reunited with some fellow pupils there and married D. Maria dos Prazeres Martins Bessa, niece of a notable local Progressive Party ally and close friend of António Cândido, to whom he was indebted for returning to Coimbra to complete his degree in the Universities of Mathematics and Philosophy, the necessary facilities in the military environment to qualify for all acts, ending with the "collation" in the "doctorate degree" and to compete for a position as a substitute lecturer in the first of those two Faculties².

¹ – On the genealogical origins see Trigueiros, «Os Paes de Barcelos: subsídios genealógicos para a biografia do presidente da república Sidónio Paes», pp.107-182; and Silva, *Sidónio Pais de Caminha ao Panteão Nacional: retalhos ideológico-políticos, histórico-biográficos e genealógicos da memória*, pp.125-212.

² – See Silva, *António Cândido, Sidónio Pais e a elite política amarantina, 1850-1922: Elementos para o estudo das raízes familiares de Amadeo de Souza Cardoso*.



Sidónio Pais (1.º à esquerda da 2.ª fila) entre o corpo docente da Universidade de Coimbra, tendo ao lado Bernardino Machado
Sidónio Pais (1st from the left in 2nd row) among the University of Coimbra faculty, with Bernardino Machado at his side
c. 1899

Museu da Presidência da República
MPR/APSP/Cx.09/049

He never stopped feeling like a soldier, but he exchanged the barracks for the "Paço das Escolas", exchanged Mars for Minerva, preferring the role of educator to that of scientist-researcher. He taught for pleasure and out of necessity... He did not hesitate, therefore, in applying, in 1902, for a position as a teacher at the Brotero Industrial School and, around this time, in teaching at the modern and prestigious S. Pedro College. At Brotero he soon felt like a "fish in water" – he could practice a theoretical and practical method of teaching, clearly not "bookish", aimed for the working classes – and give free rein to his polytechnic vocation, stimulated by the task of providing the School with electric light, which he took on with enthusiasm and rigor. In 1905 he was appointed director of the school, a position he held uninterruptedly until 1911, making a decisive contribution to the enhancement of technical and vocational education and reaping from that experience a particular sensitivity to the so-called "social issue", as well as precious contacts with the technical-administrative "universe" of the "Fontista" Ministry of Public Works.

While he split his time between three schools, one of which he was devoted director, his affective and sentimental life was also in turmoil as was the Monarchy with its inexorable agony under the increasingly unpopular reign of D. Carlos, the failure of the rotational system, the succession of scandals and the proclaimed worsening of a "moral", political, and economic crisis of the kingdom... And in this agonizing trance, the figure of João Franco and his "tactic" of enforced system reform, in line with the previous calls for "New Life" and "royal Caesarism", challenged the growing republican propaganda to a definitive duel that would mark the course of the next two decades. The short-lived Francoist experience would end up undermining the monarchist regime and leave a deep impression on the people, especially on the generation of young men who were emerging from university and polytechnic education. Sidónio Pais joined the wave of revolt and moral indignation that swept through Portuguese society at the time. For him, the greatest sin of João Franco and of D. Carlos was to disregard the will of the people. The dictatorship was, moreover, inept and not at all skillful in the face of the sudden and heated conflict of the famous 1907 academic strike, which Sidónio lived through in an uncomfortable

Não deixou de se sentir soldado, mas trocou, então, os quartéis pelo «Paço das Escolas», trocou Marte por Minerva, preferindo a condição de pedagogo à de cientista-investigador. Deu aulas por gosto e por necessidade... Não hesitou, por isso, em concorrer, no ano de 1902, a um lugar de professor na Escola Industrial Brotero e, mais ou menos por essa altura, em lecionar no moderno e prestigiado Colégio S. Pedro. Na Brotero não tardou a sentir-se como «peixe na água» – pôde praticar um ensino teórico-prático, claramente não «sebenteiro», destinado às classes trabalhadoras, e dar largas à sua vocação politécnica, estimulada pelo encargo, assumido com entusiasmo e rigor, de dotar a Escola de luz elétrica. Em 1905 era nomeado Diretor dessa Escola, cargo que manteve ininterruptamente até 1911, dando um decisivo contributo para a valorização do ensino técnico-profissional e colhendo dessa experiência uma particular sensibilidade para a chamada «questão social», assim como preciosos contactos com o «universo» técnico-administrativo do Ministério «fontista» das Obras Públicas.

Enquanto se repartia por três escolas e se devotava à direção de uma delas, agitando-se também a sua vida afetiva e sentimental, a Monarquia agonizava inexoravelmente sob o reinado cada vez mais impopular de D. Carlos, a falência do rotativismo, a sucessão de escândalos, o proclamado agravamento da «crise moral», política e económica do reino... E nesse transe agónico a figura de João Franco e a sua «tática» de reforma musculada do sistema, na linha dos precedentes apelos de «Vida Nova» e de «cesarismo régio», desafiaram a crescente propaganda republicana para um duelo definitivo que marcaria o rumo das próximas duas décadas. A curta experiência franquista acabaria por fulminar o regime monárquico e impressionar profundamente os coevos e, em especial, a geração de moços que despontava no ensino universitário e politécnico.



Postal ilustrado
Notáveis Republicanos
Illustrated postcard
Notable Republicans
Museu da Presidência
da República
MPR/AAJA/Cx.690/doc.032_001

AO SERVIÇO DA REPÚBLICA

AT THE SERVICE OF THE REPUBLIC



Retrato de Sidónio Pais
Portrait of Sidónio Pais
c. 1900
Museu da Presidência da República
MPR/APSP/Cx.04/010

Num hemiciclo dominado pela presença de médicos, de juristas e de militares profissionais sobressaíram interessantes divergências acerca de vários aspetos, sendo de destacar a significativa falta de consenso no respeitante ao modelo parlamentarista, à articulação entre o Poder Executivo e o Legislativo, à existência ou não da figura do Presidente da República, ao reforço das atribuições presidenciais, à introdução de um Senado corporativo aberto à representação dos interesses sócioprofissionais, etc. Apesar de uma prestação irregular e discreta, Sidónio Pais não deixou de se preparar para a exigente tarefa que aceitara assumir e entrou de forma comedida no debate. Fê-lo mesmo fora da Assembleia, mais precisamente numa entrevista concedida ao jornal *A Liberdade*, de Aveiro, tendo dito que nenhum dos três sistemas conhecidos lhe parecia adaptável ao seu país: o parlamentar seria o regresso ao passado; temia o regime presidencial americano que a breve trecho podia transformar o presidente num déspota; e o ideal seria uma República democrática, mas «nem n'isso devemos pensar». Deste seu lacónico depoimento depreende-se que não estava totalmente seguro sobre o caminho a seguir, mas rejeitava o parlamentarismo e o sistema partidário da Monarquia, defendia racional e emocionalmente o princípio básico da soberania popular, preferia o modelo suíço, embora não o julgasse possível em Portugal dado o atraso educativo e cultural da população. Receava, como muitos dos seus correligionários, o presidencialismo à americana porque a personalização do Poder podia degenerar em despotismo, punha reservas a uma representação corporativa do Senado, que Egas Moniz propusera com entusiasmo, por se tratar de uma novidade ainda pouco testada e uma via aberta ao eventual controlo das classes conservadoras e reacionárias e não lhe repugnava, tendo em vista níveis aceitáveis de eficácia disciplinadora, um Executivo moderadamente forte, dotado de certa dignidade e operacionalidade em matérias sensíveis como a financeira³.

³ – Sobre a ação parlamentar constituinte de Sidónio Pais e as suas relações políticas com Egas Moniz ver Silva, «Egas Moniz e a política: notas avulsas para uma biografia indiscreta», pp. 237-311.

In a chamber dominated by the presence of doctors, lawyers and professional soldiers, interesting differences of opinion emerged regarding several aspects, notably the significant lack of consensus regarding the parliamentary model, the articulation between the executive and legislative branches, the existence or not of the role of the President of the Republic, the strengthening of presidential powers, the introduction of a corporative Senate open to the representation of socio-professional interests, etc. Despite an irregular and discreet performance, Sidónio Pais did not fail to prepare for the demanding task he had accepted to take on and discreetly entered the debate. He did it during an interview with the *A Liberdade* newspaper from Aveiro, where he said that none of the three known systems seemed adaptable to his country: the parliamentary system would be a return to the past; he feared the American presidential regime that could soon turn the president into a despot; and the ideal would be a democratic republic, but "we shouldn't even think about that". From this laconic statement, it is clear that he was not entirely sure which path to follow, but he rejected parliamentarianism and the party system of the monarchy, he rationally and emotionally defended the basic principle of popular sovereignty, he preferred the Swiss model, although he did not think it possible in Portugal given the educational and cultural backwardness of the population, he feared, like many of his colleagues, American-style presidentialism because the personalization of power could degenerate into despotism, he had reservations about a corporative representation of the Senate, which Egas Moniz had enthusiastically proposed, since it was a novelty as yet untested and an open path to possible control by the conservative and reactionary classes and he wasn't disgusted by a moderately strong executive branch, which would be given a certain dignity and operative power over sensitive matters such as the economy³.

In accordance with these parameters, the general direction of his interventions and proposals was situated in a *juste milieu* close to the feeling of the Camachista group and based on the following premises: the Republic could not fall into the errors of the past, balance and concrete

³ – On the constituent parliamentary action of Sidónio Pais and his political relations with Egas Moniz see Silva, «Egas Moniz e a política: notas avulsas para uma biografia indiscreta», pp. 237-311.

De acordo com tais parâmetros, o sentido geral das suas intervenções e propostas situava-se num *juste milieu* próximo do sentir do grupo camachista e firmado nas seguintes premissas: a República não podia cair nos erros do passado, o equilíbrio e a independência concreta entre os três Poderes era mais pertinente que a fixação teórica dos seus limites e a vontade popular tinha de ser escrupulosamente atendida e respeitada. Esta prudente busca de equilíbrio(s) animou, aliás, a maioria dos constituintes, mas não os impediu de aprovarem uma nova Lei Fundamental da Nação acentuadamente parlamentarista e desprovida do mecanismo regulador da dissolução exercido pelo Presidente da República. Uma deficiência, entre outras, que levará ao bloqueio do sistema e ao recurso a soluções extralegais de acesso ao Poder.

Outro ponto problemático consistiu na irreversível fragmentação do P.R.P. em outubro de 1911, facto que desconhecemos se Sidónio Pais achou ou não oportuno naquele momento, mas é sabido que, graças à grande amizade com Brito Camacho e sem cortar com as propostas de outros correligionários, tais como Machado Santos e Egas Moniz, aderiu de imediato a uma das novas formações partidárias republicanas, convertidas em meras réplicas dos defuntos partidos rotativos da Monarquia. A quebra de unidade do P.R.P., embora justificada e aceite à luz dos princípios da cartilha democrática, apregoados sem cessar, não foi bem «digerida» pelo próprio movimento republicano, causando graves perturbações no funcionamento do sistema político.

Quebrada a unidade partidária do campo republicano tornou-se inevitável o forte acréscimo da instabilidade e da conflitualidade do sistema do Poder, numa espiral de tentativas falhadas para consensualizar diferentes sensibilidades e tendências doutrinárias e culturais, diferentes interesses socioeconómicos em jogo ou diferentes táticas de republicanização/moralização da vida administrativa do país. O Partido Democrático/P.R.P. não conseguiu, de facto, liderar consensualmente a unidade ativa de todos os republicanos em sintonia com o sentir e o pulsar da sociedade portuguesa em torno da eleição de Manuel de Arriaga para Presidente da República, ou em 1915 na última cartada deste velho republicano da geração de 70 ao apostar tudo na breve e desconcertante governação de Pimenta de Castro interrompida pelo



Passaporte passado a Sidónio Pais, Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário da República Portuguesa em Berlim, pelo Governo alemão

Passport issued to Sidónio Pais, Special Envoy and Plenipotentiary Minister of the Portuguese Republic in Berlin, by the German Government

Berlin, março 1916

Berlin, March 1916

Museu da Presidência da República

MPR/ASP/GV.002/doc019.001

DO DEZEMBRISMO AO SIDONISMO

FROM THE *DEZEMBRISMO* REVOLT
TO *SIDONISMO*



Sidónio Pais no dia da sua proclamação à Presidência da República
Sidónio Pais on the day of his proclamation as the President of the Republic
ANTT, PT-TT-EPJS-SF-001-001-0051-0461M

O 5 de Dezembro de 1917 replicou, em termos operacionais e ideológico-políticos, o 5 de Outubro, mas só terminou vitorioso a 8, dia evocativo de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal.... Do ponto de vista politológico foi um golpe (concebido e feito por militares) e não uma revolução. Nasceu no seio do campo republicano, mais precisamente nas suas forças marginais e «excluídas» – no meio do descontentamento de unionistas, de evolucionistas-centristas e de machadistas, estes em rutura há muito com a chamada «demagogia dos democráticos». A prisão de Machado Santos e dos seus companheiros na sequência do 13 de Dezembro e o adiamento *sine die* do respetivo julgamento teve um efeito revanchista, determinante na decisão pessoal de Sidónio Pais de conspirar até ao fim, desafiando com êxito a habilidosa ambiguidade do seu «chefe» de partido.

Brito Camacho não viu outro modo de derrubar os democráticos que não fosse pela força, mas por «pudor» demoliberal e por conhecer bem os trunfos dos adversários não se atreveu a defender politicamente os seus genuínos intuitos. O «trabalho sujo» tinha de ser feito pelos militares, exclusivamente por sua conta e risco. Se conseguissem o fim almejado sairiam, então, céleres do Largo do Calhariz os nomes para o Ministério da «redenção» e da reconciliação de todos os portugueses com a República, os projetos e os princípios, no topo dos quais pairava uma exigência fixa: a atribuição ao Presidente da República do direito constitucional da dissolução parlamentar. Para Brito Camacho e para alguns dos seus amigos bastava introduzir esta correção constitucional e fazê-la acompanhar de uma rápida convocação de eleições que ampliassem a queda do P.R.P./P.D., verificada já nas municipais de novembro de 1917, e garantissem a ascensão dos unionistas e centristas, renovando assim o «bloco» moderado e conservador dos primeiros tempos...

O problema era, afinal, o mesmo que Pimenta de Castro não soubera resolver. Três anos depois outro militar e matemático tinha o ensejo de impor a mesma solução desejada: garantir a ordem e marcar eleições para que um novo congresso votasse a dissolução parlamentar. Camacho pressentiu, contudo, que também o major lente não saberia resolver o problema posto, sendo, então, «como político» um «homem liquidado».

The 5th December 1917 coup replicated, in operational and ideological-political terms, the 5th October coup, but only ended victorious on the 8th, an evocative day of Our Lady of the Conception, Patroness of Portugal.... From a political point of view it was a coup (conceived and carried out by military men) and not a revolution. It was born in the heart of the republican camp, more precisely in its marginal and "excluded" forces – in the midst of the discontent of unionists, evolutionist-centrists and Machadoists, the latter having long since broken with the so-called "demagogy of the democrats". The arrest of Machado Santos and his companions after the December 13 coup and the adjournment *sine die* of the respective trial had a revanchist effect, a determining factor in Sidónio Pais' personal decision to conspire to the end, successfully defying the skillful ambiguity of his party's leader.

Brito Camacho saw no other way to overthrow the democrats than by force, but out of demoliberal "modesty" and because he knew his opponents' trump cards, he didn't dare to politically defend his genuine intentions. The "dirty work" had to be done by the military, exclusively at their own risk. If the desired end were achieved, then the names for the Ministry of "redemption" and the reconciliation of all Portuguese people with the Republic, the projects, and the principles would emerge swiftly from Largo do Calhariz. For Brito Camacho and some of his friends, it was enough to introduce this constitutional correction and have it accompanied by a quick call for elections that would extend the fall of the P.R.P./P.D., already failing in the municipal elections of November 1917, and guarantee the rise of the unionists and centrists, thus renewing the moderate and conservative "bloc" of the early days....

The problem was, after all, the same one that Pimenta de Castro could not solve. Three years later, another military man and mathematician had the opportunity to impose the same desired solution: guarantee order and schedule elections so that a new Congress could vote on the parliamentary dissolution. Camacho sensed, however, that even the Major-Teacher would not know how to solve the problem posed, being, then, "as a politician" a "liquidated man". He was not wrong in his prediction, but he lost the supreme opportunity to govern Portugal,



Sidónio Pais, em Faro, aclamado pelo povo
Sidónio Pais, acclaimed by the people in Faro
1918
ANTT, PT-TT-EPJS-SF-001-001-0051-0470M



Sidónio Pais rodeado pela multidão
Sidónio Pais surrounded by the crowd
Arquivo Fotográfico Municipal de Lisboa
PT-AMLSB-EFC-000117

Não errou no vaticínio, mas perdeu o supremo ensejo de governar Portugal, ainda que episodicamente: Sidónio Pais ao assumir a direção do *comité revolucionário* que, em agosto de 1917, o próprio Camacho patrocinara, dispunha-se lealmente a catapultar o «chefe» para as cumeadas do Poder, porque, em sua opinião, ele era o homem sábio, perspicaz e empreendedor que a República precisava; o líder unionista receberia de bandeja o controlo da situação e trataria logo de pôr o seu partido à frente do «bloco» das forças anti-afonsistas e conservadoras doravante influentes no campo republicano, mas ao fazê-lo expunha-se muito, concitava a «vingança» dos democráticos e dos seus temíveis militantes recrutados entre os marujos, os sargentos, os velhos carbonários e a população dos bairros populares lisboetas, saía da sua predileta posição de *deus ex-machina* e entrava no «laboratório» da política portuguesa sujeito a «queimar-se» no decurso de mais uma experiência mal sucedida. Preferiu antes jogar pelo seguro, cedeu espaço aos seus parceiros no assalto à «cidadela do Poder» e deixou que eles se acercassem bastante de Sidónio Pais, já algo desiludido, aliás, com as reais capacidades de estadista do seu amigo Camacho.

Dos unionistas aos católicos a heterogeneidade era grande e «babélica» mas não havia alternativa: a situação dezembrista tinha de formar com todos eles uma rede sociopolítica de apoio destinada a reordenar a correlação de forças no interior do campo republicano e a integrar nele «as classes conservadoras» hostis à República. O golpe de dezembro teve o apoio inicial do segmento militar da União Republicana secundado por um ou outro militante civil (o latifundiário António Miguel de Sousa Fernandes agiu individualmente e não em representação da «classe» agrária, o mesmo não se podendo dizer do dirigente agrícola Eduardo Fernandes de Oliveira, Ministro e Secretário de Estado da Agricultura...) e com extensões ao grupo de Machado Santos e a ex-evolucionistas reunidos em torno de Egas Moniz. Na origem temos, portanto, a rede sociopolítica unionista cruzada com trânsfugas de outras redes que ajudarão a prefigurar uma rede própria, porém apenas esboçada e quase circunscrita às áreas de Lisboa, Coimbra e Porto. Uma rede frágil, sem a mínima coesão interna e baseada, afinal, na mesma matriz urbana tendencialmente republicana e composta de estratos de classe média – advogados, médicos,

even if episodically: Sidónio Pais in assuming the leadership of the revolutionary committee that, in August 1917, Camacho himself had sponsored, was loyally willing to catapult the "leader" to the summits of Power, because, in his opinion, he was the wise, insightful and enterprising man that the Republic needed; the unionist leader would be handed control of the situation on a platter and would soon try to put his party at the head of the "bloc" of anti-austerity and conservative forces now influential in the republican camp, but in doing so he would expose himself too much, he would incite the "revenge" of the democrats and their dreaded militants recruited from among the sailors, he would leave his favorite position of *deus ex machina* and enter the "laboratory" of Portuguese politics subject to being "burned" in the course of yet another unsuccessful experiment. He preferred to play it safe, gave way to his partners in the assault on the "citadel of power" and let them get very close to Sidónio Pais, who was already somewhat disappointed with his friend Camacho's real statesmanship skills.

From unionists to Catholics, the heterogeneity was towering and "Babel-like", but there was no alternative: the *dezembrista* situation had to form with all of them a socio-political support network aimed at reordering the correlation of forces within the republican camp and integrating into it "the conservative classes" hostile to the Republic.

The December coup had the initial support of the military segment of the Republican Union, backed by one or another civil militant (the landowner António Miguel de Sousa Fernandes acted individually and not in representation of the agrarian "class", the same could not be said of the agricultural leader Eduardo Fernandes de Oliveira, Minister and Secretary of State for Agriculture...) and branching out to the Machado Santos group and the Egas Moniz-led reunited ex-evolutionists. At its root we have, therefore, the unionist socio-political network crossed with transfusions from other networks that would help herald a network of its own, however still skeletal, and almost circumscribed to the areas of Lisbon, Coimbra and Oporto. A fragile network, without the slightest internal cohesion and based on the same urban matrix which tended to be republican and was composed of strata of the middle class – lawyers, doctors,

SIDÓNIO PAIS
CRONOLOGIA

SIDÓNIO PAIS
TIMELINE

1872 Sidónio Bernardino Cardoso da Silva Pais, nascido em Caminha, a 1 de maio.

1883 Morte do pai, o escrivão judicial Sidónio Alberto Marrocos Pais; deixa viúva e cinco filhos.

1887 Alistou-se voluntariamente no Regimento de Infantaria n.º 23, a 12 de dezembro.

1888-1890

Frequentou os Preparatórios na Universidade de Coimbra a fim de ingressar na Escola do Exército.

1892 Concluiu o Curso para a Arma de Artilharia da Escola do Exército, como sargento graduado.

1893-1895

Colocado no Batalhão de Baterias n.º 4, em Amarante, viria a casar, aí, com D. Maria dos Prazeres Martins Bessa, sobrinha de um famoso advogado e influente político local do Partido Histórico/Progressista (protetor do Conselheiro e lente de Direito António Cândido Ribeiro da Costa).

1898 Completou o curso na Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra, sendo premiado no 5.º ano; e defendeu e publicou, para conclusão do curso e obtenção do grau de doutor, três trabalhos: *Theses de Matemáticas Puras e Aplicadas*; *Introdução à Teoria*

1872 Sidónio Bernardino Cardoso da Silva Pais, born in Caminha, on May 1st.

1883 Death of his father, the Judicial Clerk Sidónio Alberto Marrocos Pais; leaves a widow and five children.

1887 Enlisted voluntarily in the Infantry Regiment No. 23, on the 12th of December.

1888-1890

Attended preparatory classes at the University of Coimbra in order to enter the Army School.

1892 Completed the Artillery Course of the Army School, as a Graduated Sergeant.

1893-1895

Assigned to the 4th Battalion in Amarante where he married D. Maria dos Prazeres Martins Bessa, niece of a famous lawyer and influential local politician from the Progressive Historical Party (protector of the Counselor and Law Professor António Cândido Ribeiro da Costa).

1898 Completed the course at the Faculty of Mathematics of the University of Coimbra, being awarded a prize in the 5th year; defended and published, as conclusion of the course and attainment of the doctoral degree, three works: *Theses on Pure and Applied Mathematics*; *Introduction to the*

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAPHY

- ANTUNES, José Freire, *A Cadeira de Sidónio ou a memória do presidencialismo*, Mem Martins, Publicações Europa-América, 1981.
- ___, «Os Cadetes de Sidónio», *Diário de Notícias*, Lisboa, fevereiro de 1982, p. 8.
- ___, «Sidónio revisitado por um jornalista», *Diário de Lisboa*, Lisboa, 11 de fevereiro de 1982, p. 2.
- AZEVEDO, Ana Paula, «As Más horas da Boa-Hora», *Expresso Revista*, Lisboa, 19 de junho de 1993.
- BARROSO, Alfredo, «Sidónio Pais, o artilheiro de Deus», *Janela indiscreta: diários, crónicas e retratos*, Lisboa, Quetzal, 1994, pp. 201-207.
- BERNARDINO, Teresa, «Sidónio, o presidencialista», *Diário de Notícias*, Lisboa, (11 maio 1982) 7.
- BRANDÃO, José, *Sidónio: contribuição para a história do presidencialismo*, Lisboa, Perspectiva & Realidades, 1983, reed.: Lisboa, Publicações Alfa, 1990.
- CABRAL, Manuel Vilaverde, «A Grande Guerra e o sidonismo: esboço interpretativo», *Análise Social*, 15:58, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 1979, pp. 373-392.
- CARVALHO, Serra de, «O IV Presidente da república portuguesa nasceu em Caminha», *Ecos da Matriz*, Caminha, maio de 1972, pp. 3-4.
- DACOSTA, Fernando, «As Seduções de Sidónio», *Visão*, Lisboa, 247, 11/17 de dezembro de 1997, pp. 56-63.
- ELOY, António, «Sidónio: contribuição para a história do presidencialismo», *Revista Expresso*, Lisboa, 24 de setembro de 1983.
- FARINHA, Luís, «Sidónio Pais em Berlim», *História*, Lisboa. Nova série, 16:2, novembro de 1994, pp. 28-37.
- GARRIDO, Álvaro, «Sidónio Pais: a edificação do mito», *História*, Lisboa, Nova série, 16:2, novembro de 1994, pp. 38-67.
- GOMES, Fátima Freitas, VERÍSSIMO, Nelson, *A Madeira e o sidonismo*, Funchal, Direção Regional dos Assuntos Culturais, Governo Regional da Madeira, 1983.
- GONÇALVES, José António Sequeira, *Sidónio Pais e a participação portuguesa na guerra de 1914-1918*, Lisboa, 1989, 2 vol., dissertação de mestrado orientada pelo professor doutor João Medina e apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, texto fotocopiado.
- LEAL, Ernesto Castro, «Sidonismo e juventude: o Centro Federal Mocidade Republicana (1918)», *Diário de Notícias*, Lisboa, 11 de janeiro de 1987.

- MEDINA, João, «Da "República Nova" ao "Estado Novo": sidonismo e salazarismo», *História*, Lisboa, 3 de janeiro de 1979, pp. 2-13.
- ___, «Um Documento inédito: o ingresso de Sidónio Pais na Maçonaria», *Diário de Lisboa*, Lisboa, 26 de janeiro de 1981, pp. 3-4.
- ___, «Fernando Pessoa e o messias: sobre a visão messiânica de Pessoa e o seu ideário político», *Encontro Internacional de Fernando Pessoa: Um Século de Pessoa: Um Século de Pessoa*, Lisboa, 1988, *Actas do colóquio*, Lisboa, Secretaria de Estado da Cultura, 1990, pp. 229-239.
- ___, «João Chagas entre dois ditadores», *Diário de Lisboa*, Lisboa, 10 de março de 1981.
- ___, «A Liga de Acção Nacional e o sidonismo», *Diário Popular*, Lisboa, 21 de dezembro de 1978.
- ___, «Manuel Teixeira Gomes e Sidónio Pais», *Clio*, Lisboa, 2, 1980, pp. 117-129.
- ___, *Morte e transfiguração de Sidónio Pais*, Lisboa, Edição Cosmos, 1994.
- ___, «A Resistência dos democráticos durante o sidonismo», *Diário de Notícias*, Lisboa, 31 de agosto de 1982.
- ___, «Sérgio e Sidónio: estudo do ideário sergiano na revista "Pela Grei" (1918-1919)», *Estudos sobre António Sérgio*, Lisboa, Centro de História da Universidade de Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1988, pp. 7-30.
- ___, «Sérgio sidonista», *Diário Popular*, Lisboa, 4 de dezembro de 1978.
- ___, «Sidónio Pais, chefe carismático», *Revista da Faculdade de Letras*, Lisboa, 5.ª série, 2, dezembro de 1984, pp. 79-89.
- ___, «Varões republicanos: quatro retratos de vultos políticos da I república: Machado Santos, Afonso Costa, João Chagas e Sidónio Pais», *Clio*, Lisboa, Nova série, 2, 1997, pp. 153-174.
- MENESES, Filipe Ribeiro de, *União Sagrada e sidonismo: Portugal em guerra (1916-18)*, Lisboa, Edições Cosmos, 2000.
- PAIXÃO, Vítor Braga, «A Constituinte de 1911: Teófilo, Afonso, Sidónio...», *Anais da Academia Portuguesa da História*, Lisboa, 2.ª série, 23:2, 1976, pp. 36-41.
- PEREIRA, José Pacheco, *As Lutas operárias contra a carestia de vida em Portugal: a greve geral de Novembro de 1918*, Porto, Portucalense Editora, 1971.
- ___, «O Sidonismo e o movimento operário», *Diário de Notícias*, 2.º Caderno Cultura, Lisboa, 23 de novembro de 1978, p. 19.
- PINTO, António Costa, «O Fim da "República Nova": com a morte de Sidónio Pais ruía também a experiência de congregação das forças conservadoras: o partido único só com o projecto político de Salazar encontraria terreno fértil», *Diário de Notícias*, Lisboa, 6 de janeiro de 1981.
- PROENÇA, Maria Cândida, «A Experiência sidonista», *História*, Lisboa, 63, janeiro de 1984, pp. 48-75.

- RAMALHO, Miguel Nunes, *Sidónio Pais diplomata e conspirador: 1912-1917*, Lisboa, Edições Cosmos, 1998.
- RAPOSO, A. Cunha, «O Mistério do crime de 14 de Dezembro», *Os Grandes enigmas de entre duas guerras*, Lisboa, Amigos do Livro, 19-- , tomo 1, pp. 213-254.
- ROCHA, Francisco Canais, LABAREDAS, Maria Rosalina, *Os Trabalhadores rurais do Alentejo e o sidonismo*, Lisboa, Edições 1 de Outubro, 1982.
- ROSAS, Fernando, «A Crise do liberalismo e as origens do "autoritarismo moderno" e do estado novo em Portugal», *Penélope*, Lisboa, 2, fevereiro de 1989, pp. 98-114.
- SÁ, Vítor de, «Reflexão (cronológica) sobre o sidonismo», *Revista da Faculdade de Letras, Série História*, Porto, 2.ª série, 6, 1989, pp. 355-361.
- SAMARA, Maria Alice, «Sidónio Pais», in VIEIRA, Joaquim (dir.) – *Fotobiografias século xx*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2002.
- SILVA, Armando B. Malheiro da, «A Alemanha no princípio do século xx à luz da correspondência consular portuguesa», *Portugal und Deutschland auf dem Weg nach Europa = Portugal e a Alemanha a caminho da Europa*, org. Marília dos Santos Lopes, Ulrich Knefelkamp, Peter Hanenberg, Pfaffenweiler, Centaurus, 1995, pp. 47-67.
- ___ , «Os Católicos e a "República Nova" (1917-1918): da "questão religiosa" à mitologia nacional», *Lusitania Sacra*, Lisboa, 2.ª série, 8/9, 1996/1997, pp. 385-499.
- ___ , «Da República Nova à República Velha: roteiro interpretativo da turbulência política de 1919», *Comemorações do Centenário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto: conferências*, org. Jorge Fernandes Alves e Pedro Vilas Boas Tavares, Porto, FLUP, 2021, pp. 49-88.
- ___ , «Egas Moniz e a Política: notas avulsas para uma biografia indiscreta», *Egas Moniz em livre exame*, org. Ana Leonor Pereiras e João Rui Pita, Coimbra, Minerva Coimbra, 2000, pp. 237-311.
- ___ , «Sidónio e sidonismo entre a história e a literatura», *Revista de História das Ideias*, 21, Coimbra, 2000, pp. 307-388.
- ___ , *Sidónio e sidonismo: Vol. 1, História de uma vida, Vol. 2, História de um caso político*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2006.
- ___ , Capítulo IV – «O Sidonismo, "Direita" na República? O Reformismo demo-autoritário e a questão presidencialista», *Ideias e percursos das direitas portuguesas*, coord. Ricardo Marchi, Alfragide, Texto Editores, 2014, pp. 133-166.
- ___ , «Síntese do projecto Sidónio e sidonismo. História e mito», *Itinerarium*, 44, Braga, 1999, pp. 501-524.
- ___ , «As "Misteriosas" Noites Sangrentas da República», *Sidónio Pais: o retrato do país no tempo da Grande Guerra*, coord. Maria João Neto, Lisboa, Panteão Nacional, Caleidoscópio, 2018, pp. 53-69.
- SILVA, Armando B. Malheiro da, DAMÁSIO, Luís Pimenta de Castro, António Cândido, *Sidónio Pais e a elite política amarantina, 1850-1922. Elementos para o estudo das raízes familiares de Amadeo de Souza Cardoso*, Amarante, Câmara Municipal, 2000, prefácio de Agustina Bessa-Luís.

- SILVA, Armando B. Malheiro da, TRIGUEIROS, António Júlio Limpo, *Sidónio Pais de Caminha ao Panteão Nacional: retalhos ideológico-políticos, histórico-biográficos e genealógicos da memória*, Viana do Castelo, Centro de Estudos Regionais, 1999.
- SILVA, Joaquim Palminha, *Jaime Batalha Reis na Rússia dos soviets ou dez dias que abalaram um diplomata português*, Porto, Edições Afrontamento, 1984.
- SUBTIL, José, «Sidónio Pais: a ideia e a palavra», *Diário de Notícias*, Suplemento «História», Lisboa, 11 de agosto de 1983, p. 7.
- TELO, António José, «Oitenta anos depois: compreender Sidónio», *História*, Lisboa, 20, nova série, 9, dezembro de 1998, pp. 11-25.
- ___, Prefácio: Sidónio Pais na história, In RAMALHO, Miguel Nunes, *Sidónio Pais diplomata e conspirador: 1912-1917*, Lisboa, Edições Cosmos, 1998.
- ___, *O Sidonismo e o movimento operário português: luta de classes em Portugal, 1917-1919*, Lisboa, Ulmeiro, 1977.
- TRIGUEIROS, António Júlio Limpo, SILVA, Armando B. Malheiro da, «Os Paes de Barcelos: subsídios genealógicos para a biografia do presidente da república Sidónio Paes», *Barcelos-Revista*, Barcelos, 2.ª série, 5, 1994, pp. 107-182.
- VALENTE, Vasco Pulido, «Estudos sobre Sidónio Pais», *Estudos sobre a crise nacional*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1980, pp. 243-318.



**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Direção-Geral do Património Cultural



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

«Quem ele foi sabe-o a Sorte,
Sabe-o o Mistério e a sua lei.
A Vida fê-lo herói, e a Morte
O sagrou Rei!»

Fernando Pessoa, À Memória do Presidente-Rei Sidónio Pais

“Who he was is known by Death,
By Mystery and its law.
Life made him a hero and death
crowned him King!”

in À Memória do Presidente-Rei Sidónio Pais, Fernando Pessoa

ISBN 978-972-27-3142-3



9 789722 731423